

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso.. 150

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio -- à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca e provincias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:500 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 5 de Julho de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Julho (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabbado.
..	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31

PHASES DA LUA.

Cresc. a 6 -cheia a 12 -ming. a 19 -nova a 27.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 5 DE JULHO DE 1889.

Soccorros publicos

Agudes, cacimbas, poços artesianos. Que preferir?

Parece, á primeira vista, que todos ao mesmo tempo: com effeito, no sertão quanto mais fontes d'agua melhor.

Depende isso, porém, da somma a empregar.

Os agudes sem duvida são necessarios, não só por causa da natureza agricola de nossos sertões, como principalmente pela industria creadora da provincia, a unica que, por assim dizer, existe em ponto mais importante.

Por isso mesmo é facil de deduzir-se que os agudes não devem ser construidos em grande proximidade dos centros habitados, mas a distancias de mais de legoa.

Accresce, além disso, que os preceitos da hygiene condemnam as grandes toalhas d'agna estagnada perto de moradia humana, sobretudo em nossas zonas, onde as construcções dos agudes é especial e offerece de tempos em tempos inconvenientes serios.

Todos sabem como se faz entre nós um agude: corta-se o curso a um riacho ou rio de limitadas proporções, prepara-se um sangradouro e espera-se pelas chuvas.

É facil de comprehender que, na maior parte dos casos, esses agudes ficarão dentro de pouco tempo, segundo sua maior ou menor vastidão, aterrados pelas areias ou, ainda peor, pela lama.

Em vindo a secca, desaparecem as aguas dos agudes e eis a população exposta ás emanacões pestilenciaes da lama putrida.

Justamente como acontecen em nosso grande agude, conhecido pelo nome de — *agude velho*.

Por sua vez, a lama, exposta aos raios do sol, solidifica-se e, quando passada a secca, torna-se necessario desentupil-os para as novas invernadas, o facto da excavação abre de novo o periodo pestilencial.

Por esses motivos convem muito que os agudes sejam construidos longe dos centros populosos, tanto mais quanto só assim elles podem prestar reaes servicos á lavoura e á creação.

Na construcção dos agudes devem ser tomadas varias precauções que não vêm a proposito enunciar aqui, mas de que nos occuparemos mais adiante; bem assim julgamos opportuno algumas considerações sobre o systema mais util e apropriado de irrigação, de que trataremos em occasião propria.

Arredados assim os agudes das proximidades dos centros habitados, resta para o fornecimento d'agua á população das cidades e villas do interior os dous processos de cacimbas e poços artesianos.

Cabe aqui a questão do dinheiro a despende.

Se o Estado está resolvido a combater os effeitos da secca seriamente e de modo efficaç, tanto para o presente como para o futuro, não ha a trepidar, é lançar francamente mão de sommas sufficientes e mandar abrir poços artesianos nas proximidades ou mesmo dentro das mais importantes villas e cidades do sertão.

Esta folha, em escriptos anteriores, já provou a evidencia que a natureza de nosso solo presta-se de sobejo á perforação de poços da natureza de que fallamos; assemelhando-se, além disso, a constituição dos terrenos, tanto pelo accidentado da forma, como debaixo do ponto de vista geologico, aos da provincia do Ceará, accresce que já o assumpto se acha profundamente estudado naquella provincia e bem pode o governo celebrar contractos para a perforação de poços artesianos na provincia da Parahyba em tudo identicos aos que foram ordenados para a do Ceará.

Seria superfluo estabelecer aqui pontos de comparação entre os beneficos effeitos a esperar da perforação de taes poços e da de cacimbas ou cisternas; a differença é enorme, exactamente a mesma que vai do poderoso rio nave-

gavel a debil fio d'agua que borburinha na superficie da terra.

Esta solução é recommendada não só pela boa previsão como pela equidade.

Em nome da previsão lembramos ao governo que as seccas não apparecem uma só vez tão somente: a experiencia ahí está demonstrando o contrario e de modo tão palpavel que até já a sciencia apoderou-se do facto e sujeitou-o a regras fixas, por assim dizer, de previsão.

Ha quantos annos já não estava prevista e annunciada a secca terrivel com que agora lutamos?

Tome, pois, juizo o governo e siga os preceitos dos mais simples principios da economia: vale mais gastar muito de uma só vez e bem do que pouco e mal de muitas vezes.

Parece até ocioso e infantil ter de lembrar a imprensa ao governo do paiz ideia tão vulgar e ao alcance de qualquer; mas no nosso Brazil tudo se vê.

Se, entretanto, o governo quizer continuar surdo á voz da razão, não ha remedio senão fazermos o que fôr possivel com os minguados recursos que de tempos em tempos nos vão mandando.

O que, porém, é preciso é que o governo falle desde já e torne conhecido o seu plano, afim de não encetarmos obras mesquinhas que depois tenham de ser abandonadas.

Supponhamos, pois, que o governo continue a nos abandonar á nossa triste sorte: o que fazer, como obtermos agua?

Tão somente por meio de cacimbas.

Appliquem-se as commissões de soccorros a perfural-as, mas não á toa e sem ordem alguma, como consta-nos que se está fazendo.

As aguas podem ser encontradas logo á superficie do solo; mas não são essas que convêm ao emprego domestico.

É facil de comprehender que, nessas condições, a agua não será pura, nem tão pouco limpa.

Torna-se necessario que as cacimbas atinjam, pelo menos, á profundidade de 15 a 20 metros, com um diametro de cerca de 20 palmos.

É indispensavel que sejam revestidas solidamente no interior por um muro circular de tijollo e argamassa de barro; mas isso dentro de certos limites.

Assim é que o muro ou parede de que fallamos não deve ser identicamente o mesmo em toda a profundidade da cacimba; basta que as 3/4 partes sejam de tijollo e barro, da superficie do solo para o interior; a outra quarta parte, a que assenta sobre a grade, de madeira ou ferro, que deve forrar o fundo da cacimba, afim de servir de alicerce, deve ser feita com tijollo secco tão somente, sem argamassa alguma.

Isso tem por fim fazer com que a ca-

cimba receba mais facilmente agua por infiltração.

Vejamus o que poderá custar uma cacimba nessas condições.

O Sr. Saraiva.

A posição politica que acaba de galgar o sr. senador Saraiva, nos obriga a alguns extractos de conversas que tem elle tido com jornalistas da corte, a fim de tornar conhecidas suas ideias. Eis o que diz o *Diario de Noticias*:

« Perguntando o sr. senador Saraiva aos representantes da imprensa qual dos jornais ali representados era o mais conservador, um dos collegas respondeu que era o *Jornal do Commercio*, com o que S. Exc. concordou. Perguntando, em seguida, qual era o mais liberal, responderam a S. Exc. que era a *Tribuna Liberal*. O sr. Saraiva sorriu e contestou, dizendo que o jornal mais liberal era o *Diario de Noticias*, com o qual está a opinão, declarando o notavel servidor do Estado que S. Exc. estava inteiramente de accordo com o nosso chefe e amigo Ruy Barbosa.

Conversando-se ainda, á mesa, da qual faziam parte, além dos seis representantes da imprensa e do sr. Saraiva, dois cavalheiros, um, pintor muito conhecido e outro, um senhor que não conhecemos, S. Exc. disse-nos que ia fallar francamente a S. M. o Imperador, expondo-lhe as condições do paiz e aconselhando reformas necessarias e inadiaveis no momento actual, apoitando os factos que presenciámos e o desenvolvimento das ideias liberaes.

O sr. Saraiva depois de 40 minutos de conferencia com o Imperador, appareceu-nos com o sorriso nos labios, trazendo em sua physionomia sincera e patriótica a expressão de quem tinha acabado de praticar um bom.

S. Exc. declarou-nos que tinha declinado da honra de organizar gabinete e que ia chamar por telegramma, de ordem do Imperador, o sr. visconde de Ouro Preto.

Pelo modo porque o eminente patriota se havia expressado durante o almogo, dizendo que ia fallar francamente ao Imperador, deavendando tudo e deixando ver que apresentaria como programma as ideias do nosso amigo e chefe Ruy Barbosa pareceu-nos que S. Magestade havia-lhe negado as reformas urgentes o que por isso S. Exc. não quozia organizar ministerio.

Entristecemos-nos...

Sahimos do paço e, depois de pequena demora no telegrapho, fomos para o hotel, onde tivemos alguns minutos de palestra com o sr. Saraiva, em companhia do sr. visconde de Garcez. Ah! perguntando-lhe figurava-

mente a causa da recusa, e S. Exc. disse-nos que era o seu precario estado de saude, que estava velho e que a situação era de moços.

O illustre estadista, de uma franqueza e bondade paternal para conosco, animou-nos a certas perguntas e a uma conversação altamente politica que muito nos emocionou.

— V. Exc. nos desculpe, sr. conselheiro, se commetemos uma indiscrição: a causa de recusa de V. Exc. é—a molestia?

— E'...

— Pois, parecia-nos que não, mas questões de principios...

— Não, senhor; expendi as minhas idéas francamente e o Imperador aceitou-as todas.

— Mas então V. Exc. devia ter feito um sacrificio e aceitado o governo.

— Não podia; mas qualquer que vier realizará as reformas, porque o Imperador está disposto a fazel-as, salvo se não quizerem.

Quando estavamos n'outro trem e sentámo-nos, fizemos ambos o mesmo movimento, como se tivéssemos tido o mesmo pensamento. Levantámo-nos e propuzemos ao honrado estadista que retomássemos o outro trem e que fôssemos por mar, porque encontraríamos o sr visconde de Ouro Preto, talvez necessitasse de ouvir-lhe a palavra franca e patriótica.

O illustre sr. Saraiva chegou a levantar-se, mas hesitando e receiando talvez piorar dos seus incommodos, disse-nos:

— Não se incomode; se elle quizer, conseguirá tudo, porque está tudo preparado.

E o trem apitou e partio... »

PARTIDO REPUBLICANO

O usurpador

Nos desperta considerações de outra ordem a viagem do Sr. Gaston d'Orleans ao norte do imperio.

Em que caracter anda a sondar a opinião publica do norte o aventureiro, a que deu o povo brasileiro uma patria? quem é o Sr. Gaston d'Orleans?

Misterio!

Tudo o que sabemos é que os aulicos o saudam, onde quer que chegue, como se fosse a propria pessoa do soberano futuro.

Será regular esse procedimento? será pelo menos reflectido?

Segundo a constituição, que se diz ainda rege o imperio do Brazil, por morte do Sr. D. Pedro II a corôa cabe de direito ao filho mais velho da princeza imperial, a Sra. D. Isabel, e a esta ou a esta, no caso de impedimento ou não existencia daquelle.

Quando no sul se acham arraigados os principios republicanos, de tal forma que já se considera quasi perdidas para a monarchia as provincias daquelle região, em presença do silencio em que prostrou lunda desgraça, a secca e a miseria, as provincias do norte, comprehende-se que a monarchia venha observar *de visu* a sua influencia nas provincias assoladas, a força da sympathia ou antipathia que inspira, e tirar d'ahi conclusões que a convençam ou a desenganem da vontade do paiz em continuar a sustentá-la.

Mas quem é o Sr. Gaston d'Orleans para representar a monarchia? pode elle realmente representá-la?

Negamol-o absolutamente.

O Sr. Gaston d'Orleans é um principe estrangeiro, marido da princeza imperial, nada mais.

Desde que não é e não consta oficialmente que se acha elle encarregado por sua augusta consorte de examinar o estado da nação relativamente ao destino futuro da monarchia, desde que o Sr. Gaston d'Orleans não se fez acompanhar por seu filho, verdadeiro herdeiro do throno, é claro que os applausos que provocar ou as vaias que merecer somente terão por alvo sua pessoa sem affectar a forma de governo do paiz.

Isso, tanto mais quanto, o Sr. Gaston d'Orleans, o chefe de nosso exercito, tendo sido o general da campanha do Paragnay, pode acontecer que, tanto na direcção desta como no commando daquelle, haja incorrido em faltas, aos olhos de seus companheiros d'armas, que concorram para motivar por sua pessoa sympathias ou antipathias que de modo nenhum sejam dirigidas contra a monarchia.

O Sr. Gaston d'Orleans é, alem de tudo, grande proprietario de terras e cortijos, que tiram-lhe grande parte do character magestatico de negociador ou embaixador, cujo papel finge estar desempenhando.

Em vista de tudo isso, estamos inclinados a crer que o Sr. Gaston d'Orleans trabalha por sua propria conta.

O Sr. Gaston d'Orleans quer saber tão somente se elle tem popularidade no norte do imperio.

Será isso preparativo para enganar a esposa e o filho, caracteristico, aliás, da real gente de sua raça?

Estaremos em presença de algum conspirador?

Caveat populus!

A SECCA

Pedra Lavrada.

(Carta á Redacção)

Na minha precedente missiva fiz-lhe ver o estado de miseria á que nos tem levado a secca que infelizmente nos agoita desde o anno passado. Pois bem, este estado calamitoso vai-se pouco a pouco aggravando; familias que se haviam retirado para os brejos em procura de recursos, desenganadas de encontrá-los, tem voltado para suas casas, onde sem meios de subsistencia esmolam o pão da caridade de quem, já exausto de tão longo soffrimento, mal tem para manter-se.

Todos os recursos de vida nos faltam; a aquisição de viveres em outras partes é impossivel á população menos protegida da sorte, por isso que não tem meios para fazel-o; o -chique chique- parece envenenar aos que desgraçadamente delle fazem uso, e finalmente a macambira, que em 1877 salvou a muita gente, estragada com o tratamento de gado o anno passado, tornou-se inteiramente escassa, de sorte que, apesar de em pequena quantidade, difficilissimamente é encontrada.

Em tão difficeis circumstancias, o povo, oprimido pela fome, vai perdendo o escrupulo de lançar mão dos bens alheios, succedendo ate já haverem sido diversos transeuntes atacados nas estradas.

No meio de tantas calamidades, que não exagero, o povo ancioso não pode deixar de reclamar do governo meios de attenuar a sua miseria, tanto mais quanto até hoje está ainda esta freguezia virgem de receber dos cofres publicos o menor beneficio.

A não serem os pesados impostos, sob os quaes se estorcem seus habitantes, podiam estes affirmar que ignoravam, ou antes, desconheciam a existencia de governo no paiz.

Em 1877 o povo daqui emigrou, á falta de recursos; esta povoação, onde ha falta extrema de um agude potavel, posto que para isso haja lugar conveniente, ficou completamente deserta; e reclamações neste sentido foram feitas, sem que houvessem sido ouvidas.

Hoje, portanto, que as mesmas scenas se reproduzem; e justo que o governo, remedgando o abandono em que nos deixara outrora, designe verba para ser levado a effeito esse serviço, do qual resultará um grande beneficio a esta localidade, não menos digna do amparo publico do que as outras que o tem, e uma fonte da qual possa o povo faminto tirar, ainda que por pouco tempo, meios da propria conservação.

A esta hora já devem os destinos desta provincia estar confiados ao seu digno 1.º vi-

ce-presidente, o Exm. Sr. Dr. Manoel Dantas Correia de Goes. O conhecimento pessoal, que de S. Exc. tenho, sua descripção e firmeza de caracter me levam a crer que a Parahyba muito auferirá de sua administração, já por ser um de seus mais prestimosos filhos, já por ser perfeito conhecedor das misérias que mais de perto a affligem.

A provincia actualmente tem os olhos fitos em S. Exc. e especialmente a zona sertaneja, que sendo o lugar em que S. Exc. se ufana de ter pela primeira vez visto a luz, e tambem a parte mais flagellada pela irregularidade das estações, é por isso mais carecedora do amparo dos poderes publicos.

Sem ter a veleidade de fazer a menor insinuação á administração do sr. dr. Manoel Dantas, por isso que muito confio em sua sabedoria e patriotismo, não posso deixar de chamar a sua attenção para as continuas retiradas, que se dão entre os povos flagellados, as quaes ainda mesmo quando não lhes trazem um segundo flagello (o que é raro), não deixam de ser sobremodo fataes ás localidades que ficam quasi desertas, e por isso privadas umas de braços que trabalhem, e expostas quasi todas aos assassinatos e roubos, que nessas crises costumam apparecer.

O socorro que for ministrado pelo governo deve ser applicado á serviços feitos na propria localidade, preferindo a todos construcções de açudes ou outros quaesquer depositos d'agua.

O alcance de tão salutar alvitre parece ser de primeira intuição: são entretidos os famintos em suas moradas com serviços de que auferem lucros para sua subsistencia; previnense as seccas que de futuro possam sobrevir; e alargam-se os elementos da criação e agricultura, cuja consequencia será ao mesmo tempo o augmento da riqueza publica.

Uma administração que so não pareça com a do sr. dr. Pedro Correia, ainda pode salvar a provincia, e é justamente esta que esperam os parahybanos do seu distincto patriocio, o Exm. Sr. Dr. Manoel Dantas Correia de Goes.

Pedra Lavrada 23 de Junho de 1889.

Graciliano F. Lordão.

S. Francisco

(Carta á redacção)

É indescriptivel o estado de miseria a que tem chegado esta povoação.

Embora pequena, a terra é muito habitada; e tudo, absolutamente tudo, falta á população, que, nua e faminta, acha-se exposta ao mais ingrato destino, o de ver a morte approximar-se sem ter a quem implorar piedade e socorro.

Sobretudo, a agua não existe em parte alguma; d'ahi o nosso maior mal.

Esta povoação acha-se a 12 leguas da cidade de Campina Grande, de cuja comarca faz parte.

Em Campina Grande existe, é verdade, uma commissão de socorros, cujo braço protector, bem sabemos, tem de chegar até aqui; mas quem não vê que a 12 leguas de distancia só bem fracos podem ser os recursos que provierem daquelle cidade, que, além de ter a curar dos males proprios, ainda tem de sustentar levas de retirantes que do centro se vão ali acumular?!

Accresce que a estrada do sertão passa ás nossas portas e, já acabrunhados nós mesmos, mais se nos augmenta a afflicção ao vermos passar individuos mortos de fome e sede e ao pedido de um côco d'agua termos de responder — não temos.

A construcção de um agude nas proximidades desta povoação, que possui logares mui apropriados para esse fim, impõe-se de si mesmo a attenção do governó; alem disso, a estrada que por aqui passa é justamente por onde tran-

sitam os gados que se dirigem á feira de Itabayanna, o que torna ainda mais palpavel a necessidade a que nos referimos.

Mas a construcção de semelhante agude, bem como a adopção de outras medidas de que necessita o nosso povo, só devidamente poderá ser levada a effeito por uma commissão que aqui mesmo resida, e dia e noite se ache na estacada, prompta a acudir a todos os que carecem de protecção e amparo.

Temos por fim com a publicação destas linhas chamar para nosso canto a attenção do governo que, estamos certos, não tardará a nomear uma commissão encarregada de vigiar sobre a sorte dos habitantes desta infeliz povoação e distribuir-lhes socorros por meio de trabalhos uteis.

S. Francisco, Junho de 1889.

João Ferreira Guimarães Sobrinho.
Francisco Baptista de Maria.
Manoel Rodrigues Chaves.

ARTES E LETTRAS.

Historia da Parahyba do Norte, pelo Dr. Maximiano Lopes Machado.

Tomo II

Cap. V.

Execução do decreto de 3 de Setembro de 1759. — Sequestro e arrematação dos bens dos jesuitas — Prisão do ouvidor Collaço — Estado economico e financeiro da Capitania — Situação commercial e agricola por influencia da Companhia geral de Pernambuco e Parahyba — Habitantes — Os bandeirantes Domingos Sertão e Domingos Jorge — Povoação dos Cariris — Invasão dos tapuias — Luiz Soares e Theodosio de Oliveira Ledo — Os Sucuriis — Guarnição e estado das fortificações —

(Continuação.)

O augmento consideravel da população contribuia para maior desenvolvimento d'agricultura pela applicação do trabalho e do capital em escala mais extensa, devendo por isso mesmo fazer prosperar o commercio pelas suas intimas relações e augmentar a renda publica pelos onus da produção. Não obstante, o commercio definhava e as rendas publicas decresciam! A causa deste phenomeno estava na emigração dos productos agricolas para o mercado do Recife, pelos esforços dos atravessadores e agentes do commercio exportador dali enviados com offerta de melhores preços.

O governador geral, longe de prevenir as consequencias fataes que d'ahi se seguiriam, e obstar o contrabando que se fazia abertamente á sombra daquelle movimento, expediu a provisão de 22 de maio de 1685, da qual já fallámos antecedentemente, prohibindo de certo modo a exportação do assucar para aquella praça e permitindo ao mesmo tempo dadas algumas circumstancias cogitadas em dita provisão. Era prohibido ao agricultor transportar o assucar para o Recife, quando houvessem no porto navios d'alto bordo que accommodassem toda safra, ou embarcações menores que conduzissem a maior parte. Neste caso, devia a camara estabelecer o preço certo do assucar. Fora destas duas hypotheses ficava livre a exportação para aquella mercado.

Este acto do governo da Bahia foi approvedo pela provisão regia de 23 de Novembro do mesmo anno em beneficio do commercio e utilidade dos povos, e esteve em execução 26 annos ou até 1711, quando foi revogada pela carta regia de 24 de janeiro.

Apezar da utilidade dos povos, não quizeram os senhores d'engenhos servir-se d'ella, e sem irem d'encontro

aquelle acto retrahiram-se, e deixaram de remetter o assucar ao mercado, de fórma que, vindo os navios á carga, voltavam sem ella, até por ultimo não mais appareceram. Continuou, pois, *h-erementemente* a exportação para o Recife, onde os agricultores se proviam do necessario ao seu consumo, resultando d'aqui a ruina do commercio durante aquelle longo periodo.

A carta régia citada, no intuito de reprimir as más consequencias dos conflictos levantados entre commerciantes e agricultores, procurando aquelles impedir a sahida do assucar, ordenou que, quando houvessem navios no porto ou « probabilidade de chegarem », não consentisse o governador na sahida do genero para fóra. Mas isso pouco adiantou e não tardou muito que o espectáculo sinistro da absorpção e da miseria viesse coroar a obra da imprevidencia a tal ponto que, abalada a consciencia do poder publico, ordenou este a providencia de Pernambuco que remetesse 8:000\$000 de réis annualmente aos cofres da Parahyba, não como *empres-timo*, mas como *restituição*, da arrecadação de direitos que lhe pertenciam.

Resolveu-se por ultimo em consulta do conselho ultramarino a subordinação da capitania, sob o fundamento « de falta de meios para sustentar governo separado (1) quando em verdade nunca tivera tantos até então que podessem concorrer para o seu desenvolvimento se não fossem desviados fraudulentamente para outra parte; se o governo melhor attendesse os interesses do commercio, dos consumidores e até os do thesouro publico, sem ter necessidade de crear situações anormaes.

Depois disso, a Parahyba foi governada por capitães-móres, com homenagem ao governador de Pernambuco e soldo de 400\$000 (2). Extinguiu-se a provedoria da fazenda, para a qual se edificára o bello predio, de um andar, que ainda alli existe e serve de thesouraria geral por lei de 4 de Outubro de 1831; supprimiu-se empregos, e os que se conservaram por necessidade absoluta, marcou-se-lhes pequenos vencimentos. O capitão-mór commandava a força militar, e dava expediente ou despachos ordinarios em negocios de pouca monta, como a junta da fazenda que substituiu a provedoria executava as resoluções do governador de Pernambuco, ou representava-lhe sobre o que era preciso fazer-se.

Com uma tal administração, confiada a homens pouco idoneos e sem interesse de fazel-a prosperar, ou antes com o unico de lhe sacarem a substancia, na phrase de Pizarro, foi ella decahindo cada vez mais, até porque já não havia uma casa de commercio com fundos bastantes para fazer um carregamento, nem mesmo adiantamento de despezas e custeio dos navios.

Sebastião de Carvalho, desembaraçando-se de Diogo de Mendonça Côrte Real, e constituindo-se a unica força do governo, tratou de melhorar esse estado e desenvolver a agricultura das duas capitancias, creando a celebre companhia de Pernambuco e Parahyba.

Infelizmente o pensamento, que presidiu á essa creação, era o mesmo de todos os governos e povos que colonisavam no seculo passado, o monopólio do consumo e do transporte de seus productos.

Essa politica, denominada por Smith — *politique de boutique*, resumia-se n'um conjunto de medidas de restricções e prohibições, que se chamam *pacto colonial*, cujos traços principaes eram os seguintes: Interdição á colonia de se provêr em outra parte senão unicamente na mãe-patria; interdição de transportar os seus productos em navios estrangeiros, mas somente nos da metropole; interdição completa de fabricas de manufacturas, refinarias e outras em attenção aos beneficios prestados á colonia pela mãe-patria. Em compensação: monopólio reservado ás colonias

nos mercados da metropole para seus productos d'exportação.

O ciúme nato dos homens e o estado da sciencia economica d'aquelles tempos não permittiam descobrir as vantagens relativas e positivas que a metropole desviava de semelhantes relações, eram mui inferiores ás vantagens absolutas, que perdia comprimindo a liberdade e o progresso das colonias. A justiça e a utilidade, que deviam andar de perfeito accordo, eram sacrificadas ás prohibições em lucta contra os interesses de todos (3).

Sebastião de Carvalho, seguindo a politica do tempo, concedeu á companhia grandes privilegios. Dispondo ella de grosso capital e do monopólio dos escravos africanos bem depressa fez-se senhora das duas capitancias, necessitadas de braços e capital. É forçoso, porém, confessar que ás suas primeiras operações deve a Parahyba alguns beneficios. Construindo um sobrado espacoso no centro da cidade alta, o qual ainda ahi existe e é conhecido pelo *sobrado da companhia*, estabeleceu nelle o seu escriptorio e o centro de suas transações de commercio e credito.

Só podendo ella comprar e vender por atacado e á preço mais reduzido, os generos de producção da provincia encaminhavam-se novamente para o mercado da capital. Reviven o commercio, melhoraram as casas da cidade, edificaram-se outras, principalmente no Varadouro. A allandega, até então quasi sempre fechada, principiou a funcionar regularmente; restabeleceram-se os seus officiaes e as rendas publicas augmentaram. O porto passou a ser frequentado por grande numero de navios, até então desconhecido, sendo necessario estabelecer o imposto de tonelagem pela creação de um piloto pratico com o titulo de patrão-mór, pago pelo Estado com ordenado certo.

Os que vinham á carga fundeavam perto do trapiche, não obstante a sua capacidade, o que quer dizer que o rio era até ahi profundo.

A seguinte pauta do anno de 1775 mostra o *quantum* daquelle imposto:

Navios de tres mastros, galeras, etc.....	60\$000
Embarcações de seis mastros, brigues, etc.....	40\$000
Sumacas para Europa.....	20\$000
Ditas para Pernambuco ao juiz e ao escrivão d'Allandega, cada um.....	\$160
Ditas para os portos costeiros fora da provincia e do Recife.....	\$640

Na fortaleza do Cabedello:	
Embarcações d'alto bordo...	4\$000
Ditas que vêm de portos differentes á excepção de Pernambuco, Rio Grande e Ceará.....	2\$000
Ditas dos portos referidos...	\$480

Os navios ancorados no Cabedello eram os que acoissados no inverno pelos ventos do sul, sem poderem tomar o porto do Recife, alli encontravam bom

(Continúa.)

(1) Resol. de 29 de Dezembro de 1755.
(2) O soldo dos governadores era de 1:600\$.
(3) Edmon Villey. *Du Role de l'etat dans l'ordre économique*

A' PEDIDOS

Manifesto eleitoral

Srs. Redactores da Gazeta do Sertão. — Os abaixo assignados, eleitores do 2º districto desta provincia, recorrem á illustrada redacção da *Gazeta do Sertão*, no intuito de tornar publicos seus sentimentos relativamente á proxima eleição geral a que se vai proceder na provincia, com especialidade á que terá lugar no districto que representam.

No programma, com que acaba de iniciar sua administração o actual ministerio, com muito acerto é lembrada

a necessidade urgente da federação das provincias e a autonomia dos municipios.

A adopção de medidas tão saltares, que já por demais tardavam, impõe aos abaixo assignados e ao eleitorado de toda a provincia o dever de consciencia de entrarem, desde já, no regime da nova politica que se annuncia, tanto mais quanto é geralmente reconhecido ser essa a aspiração unanime do paiz.

Nessas condições e no proposito de corresponder ás novas vistas do Governo, os abaixo assignados reclamam para si o direito de escolher o seu candidato ás futuras eleições, de apresental-o ao eleitorado do districto e de lembrar a todos os eleitores em geral e a cada um de per si a imperiosa necessidade de concorrerem todos com seu voto para o triumpho do candidato que temos a honra de apresentar.

Esta attitude, que assumimos presentemente, nos é ditada não só pelas considerações ligeiras que acabamos de expôr como, ainda mais, pelos boatos que tem chegado a nosso conhecimento de que procura-se impôr a este districto candidatos estranhos á localidade e até mesmo á propria provincia, tanto por parte do partido liberal, a que pertencemos, como por parte do partido conservador.

Não temos base segura para affirmarmos a exactidão das versões que correm e que estão em pleno desacordo com as sabias palavras que pronunciou no parlamento o Exm. Visconde de Ouro Preto, presidente do conselho de ministros, por occasião de ler o seu programma ministerial.

A terem ellas de se verificar, entretanto, os abaixo assignados protestam desde já contra essa primeira e grave falta de sinceridade dos homens que acabam de subir ao poder.

Nessas condições os abaixo assignados têm a subida honra de apresentar aos suffragios do eleitorado do 2º districto, como unico candidato liberal para a deputação geral, o nome festejado do Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily, membro da Assembléa Provincial, onde muito tem contribuido para a prosperidade da provincia, e advogado muito distincto no foro desta cidade.

Não é necessario lembrar os assignados serviços que tem prestado o Dr. Irineu Joffily á causa publica, nem os que a provincia ainda espera de suas luzes e patriotismo: elles acham-se na consciencia de todos: basta não esquecermos que é elle o denodado campeão do prolongamento da nossa — **VIAÇÃO FERREA.**

Compete agora ao eleitorado do 2º districto da provincia fazel-o sahir triumphante das urnas e inaugurar nesta terra o verdadeiro regime da liberdade e da independencia.

Viva o partido liberal!
Viva o Dr. Irineu Joffily!

Campina Grande, 25 de Junho de 1889.

Dr. Chateaubriand Bandeira de Mello, João Antonio Francisco de Sá, Joaquim Antonio Ferreira da Silva, Carlos de Faria Oliveira, Belmiro Barbosa Ribeiro, Manoel Benedicto Dias da Costa, José Domingues da Cruz, Ismael Francisco de Arruda, Ignacio Gonçalves da Rocha, Ildelfonso Augusto de Oliveira Azevedo, José Gomes de Farias, Agostinho Lourenço da Silva Porto, Manoel Lopes Tavares, João da Silva Pimentel, José Félix Ferreira de Araujo, Francisco de Souza Costa, Francisco Camillo de Araujo, Galdino Pereira de Albuquerque, João Lourenço Porto, Francisco Manoel da Costa Macacheira, A rógio de José Severino do Rego Pequeno, Dr. Chateaubriand, Joaquim Pinto da Cunha Souto Mayor, Ildelfonso Ayres de Albuquerque Cavalcante, José André Pereira de Albuquerque, Manoel do Rego Mello, José Lourenço Porto, José Joaquim de Araujo Pedrosa, José Dias da Costa Precipicio, Frederico Gil de Albuquerque

Cavalcante, João Lourenço da Silva Porto, Major Paulino da Cunha Sou o Mayor, Thomaz Quirino Pereira, Clementino Gomes de Siqueira, José Paulino Cavalcante de Oliveira, Laurentino de Souza Cavalcante, Francisco Mar a de Albuquerque, João José da Silva Coutinho, Tenente Floripe da Silva Coutinho, João Severino Borburema, Severino Pereira de Souza, João Maranhão Falcão Jacome, Antonio Marinho Falcão Tota, Pacifico Licarião Bezerra da Trindade, Manoel Marinho Gomes, João Gonzaga de Araujo, Antonio Gonçalves de Oliveira, Galdino Coelho de Moura, João Baptista dos Santos, Pedro Baptista dos Santos Marreca, Antonio Symphronio Rodrigues Lima, Raymundo Tavares Candeia, João da Matta Correntino, Honorato da Costa Agra, João da Costa Agra, Silvino Rodrigues de Souza Campos, Gonçalo Ferreira da Costa, Arsenio Francisco de Oliveira, Antonio Pereira Giraldes, Miguel Francisco de Carvalho, João Ferreira Guimarães Sobrinho, Antonio Joaquim de Carvalho, Balduino Gomes da Silveira, Emiliano Carneiro de Albuquerque, Balthasar Gomes Pereira Lima, Carlos Teixeira de Brito Lyra, José Teixeira de Brito Lyra, Antonio Joaquim do Rego, José Honorio de Farias Leite, Manoel Justino de Farias Leite, João Leite de Farias, José Joaquim de Miranda, Manoel Gonzaga de Araujo, João Muniz da Silva, Antonio Manoel de Araujo, Joaquim Barbosa da Silva, Luiz Gonzaga de Araujo, Gervasio Gomes Taveira, Antonio Manoel de Farias, Antonio de Barros Souza, Galdino Francisco de Macedo.

Total 80.

(Continúa)

Muamba eleitoral.

A commissão de soccorros publicos deste districto, muito tem feito, no intuito de preparar elementos para a eleição geral, que terá lugar no fim de Agosto, observando strictamente as instrucções ministradas pelo dr. Trindade, no firme proposito de garantir por todos os meios a eleição de seu tio, o conego Meira.

Assim é que, por occasião da ultima remessa de dinheiro, no valor de 2:000\$000 rs, feita aquella commissão pelo señr barão de Abialhy, foram convocados os eleitores conservadores e pelos desgostosos dividiu-se, em menos de dous dias, aquella somma, ficando os infelizes retirantes a gemer ante a miseria e a fome que os persegue!

Mas, attendendo a que a familia Meira tem sido a causa directa de todo nosso atrazo, o movel corruptor de grande parte de nossos caracteres, o facho de discordia que unicamente tem produzido intrigas e divisões entre irmãos, que só unidos e abraçados podem prosperar, estamos certos que o brioso eleitorado do 2º districto desta provincia saberá repellir das urnas com energia maxima os caveiras de burro, que tão somente procuram cobrir-se de ouro, á custa da desgraça do proximo e do anniquilamento da patria.

A necessidade de enxotar das urnas a qualquer candidato que, de perto ou de longe, traga credenciaes da odiada familia Meira, impõe-se hoje, tanto mais quanto pelo paiz inteiri ro resda um brado immenso de liberdade, que nos está a annunciar o proximo desportar da democracia, em cujo reinado só tem o povo a curvar-se diante da magestade do proprio povo.

Não é possivel, quando de todos os lados vemos que se erguem milhares de cidadães a abraçar a nova ordem de cousas, desprostando as credencias insulsas do passado, que os eleitores da esperancosa povoação de Fagundes continuem a prestar auxilio a uma familia, que, falsamente hasteando a bandeira de um partido politico, a que só por necessidade finge acompanhar, tão somente procura seu bem estar proprio, poderio, riquezas e gosos; não é possivel que, nas fraldas da

Borburema, um povo se mantenha ainda que, sendo o primeiro a contemplar os fulgores do astro rei, seja o ultimo a sacudir as trevas da ignorancia e a abrir a intelligencia aos influxos da liberdade redemptora.

Sim, a familia Meira representa a velha ignorancia do passado: nesta provincia a familia Meira é o baluarte ultimo da tyrannia, cuja formula unica de tudo resolver é o terror e a força bruta; a familia Meira mento quando se diz *conservadora*, ella não tem partido nem principios; não tem credo nem religião: o egoismo, o egoismo só é o seu pharoi, o seu deus.

Essa familia ousa afirmar publicamente que Fagundes lhe pertence.

E' preciso repellir sem demora essa injuria: Fagundes é livre, de nossa povoação ninguem dispõe.

Sacudamos para longe a influencia intrusa daquelle que, se dizendo nosso amigo, em vez de nos nobilitar, nos avilta, mandando comprar nossas consciencias com o dinheiro roubado aos miseraveis.

Abriguemo-nos á sombra da bandeira democratica e, convictos de que não tardará a brotar em todo o solo brasileiro os fructos de tão fulgurante ideia, aos hymnos maviosos da liberdade, marchemos para o dominio da igualdade e da fraternidade.

Fagundes tem um nome a fazer, uma historia a escrever, um coração para sentir.

Não o esqueçamos nunca, Fagundenses, e avante.

Fagundes, Junho de 1889.

Os Fagundenses democratas.

GAZETILHA

Autoridades policiaes —

Foram nomeados para a capital:

Delegado, Dr. Cleo Braziliense de Moura.

1º supplente, Major José Francisco de Moura.

2º dito, Mariano Rodrigues Pinto.

3º dito, José Joaquim de Mattos Dourado.

Teixeira

Delegado, Delmiro Dantas Corrêa de Góes.

Subdelegado, Virgolino Soares Cavalcanti.

Mamanguape

Delegado, tenente José Coelho da Silva.

1º supplente, Francisco Ignacio Peixoto de Vasconcellos.

2º dito, José Fernandes Ferreira.

3º dito, Gabriel Archanjo Rodrigues de Mello.

Subdelegado, Antonio José Simões.

1º supplente, Manoel Pinto Coelho.

2º dito, João Nepomuceno Dias Fernandes Filho.

3º dito, Manoel Ferreira de Mello.

2º districto de Mamanguape

Subdelegado, Anacleto Jacob do Rego.

1º supplente, Victor de Paula Ferreira.

2º dito, Arthur da Silva Loureiro.

3º dito, Evaristo José da Costa.

S. João (Mamanguape)

Subdelegado, Ildelfonso Gomes de Andrade.

1º supplente, Leonel Ricardo Pessôa.

2º dito, Lucio Pinto de Carvalho.

Santa Rita

Subdelegado, A. Lucas Souza Rangel.

1º supplente, Francisco Alves de Souza Carvalho.

2º dito, Antonio Francisco Ferreira de Vasconcellos.

Cruz do Espirito-Santo

Subdelegado, coronel Claudino do Rego Barros.

1º supplente, tenente coronel Luiz Francisco Teixeira de Vasconcellos.

2º dito, tenente coronel Manoel de Arroxellas Galvão.

3º dito, Claudino do Rego Barros Filho.

Ingá e seus districtos

Delegado, Idalio Cavalcante de Albuquerque.

1º supplente, Antonio Cesar de Vasconcellos.

2º dito, Manoel Gonçalves de Mello.

3º dito, Lucindo Bezerra de Menezes.

Subdelegado, Joaquim José Rodrigues de Carvalho.

1º supplente, Manoel Camello de Andrade Filho.

2º dito, Manoel Anysio Baptista Guedes.

3º dito, Miguel Guedes do Nascimento.

Serra do Pontes

Delegado, Joaquim Francisco Pontes.

1º supplente, Carlos Coelho de Alverga.

2º dito, Francisco Theotonio Felix Teixeira.

3º dito Francisco Evangelista da Rocha.

Mogéiro de baixo

Subdelegado, Cosmo Ayres Pereira de Paiva.

1º supplente, Rosendo Elias Vascurado.

2º dito, José Francisco Mendes de Brito.

3º dito, Joaquim José de Araujo.

Cachoeira de Celollas

Subdelegado, Manoel Gonçalves de Mello Filho.

1º supplente, Jeronymo Ribeiro de Moraes.

2º dito, João Paulo da Silva e Oliveira.

3º dito, João Rodrigues Xavier Borba.

Natuba

Subdelegado, João Oroncio Marques Bacia hau.

1º supplente, Joaquim Gonçalves de Andrade Guerra.

2º dito, João Francisco da Costa Lyra.

3º dito, Feliciano Perjentino Carneiro Monteiro.

Umbuzeiro

Subdelegado, João Vicente de Queiroz.

1º supplente, Antonio da Silva Pessôa.

2º dito, Antonio de Souza Barbosa Camello.

3º dito, Manoel Gomes de Souza.

Serra Redonda

Subdelegado, Bernardino Baptista de Souza

1º supplente, Vicente Ferreira Castro.

2º dito, José Pereira Alves Barbosa.

3º dito, José Francisco da Nobrega.

Aroeira, (recentemente creado. Portaria de presidencia de 25 do corrente)

Subdelegado, Antonio Gonçalves Carneiro de Andrade.

1º supplente, Ezequiel Francisco de Brito.

2º dito, Alexandrino Barbosa Monteiro.

3º dito, José Jeronymo de Albuquerque.

Foram igualmente nomeados:

Bahia da Traição (districto de Mamanguape) Subdelegado, Capitão Antonio do Rosario Padilha.

Jacarai (idem)

Subdelegado, José Bastos da Silva Lisboa

Araçagy (idem)

Subdelegado, José Guilherme Peixoto Flores.

Foi cassada pela presidencia da provincia a nomeação do Dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques para o cargo de provedor da Santa Casa de Misericordia.

Accidente — No sabbado passado deu-se, por occasião da feira, um accidente grave na praça da Independencia.

Achava-se grupado ao cair da noite grande numero de almoceves com seus animaes no logar da feira, quando um menino de nome Firmino, cunhado do ex-collector Francisco Cavalcante de Albuquerque, teve a infeliz ideia de lançar um busca-pé no meio do grupo.

Os animaes dispararam em debandada, causando o esmagamento de uma perna, a fractura de um braço, a luxação do hombro e diversas contusões em pessoas que se achavam proximas.

Consta-nos que o individuo, cuja perna ficou esmagada, está mal, por haver apparecido a gangrena; vai ser precedida a indispensavel amputação.

Eis no que dão as imprudencias.

Manifesto — Em outra secção desta folha publicamos um manifesto dos electores do 2º districto, apresentando a candidatura do Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily, nosso distincto amigo e redactor.

Utana-se esta folha com razão por ver-se summamente honrada na pessoa de um de seus esforçados directores.

Bem aceita como tem sido a candidatura do Dr. Irineu, faz votos esta empreza para que seja esplendido o triumpho a alcançar.

Promotor publico — Para a villa de Alagôa Grande foi nomeado o Tenente Coronel Jovino Limeira Dinôá.

O acto de S. Exa. o Exm.º Sr. vice-presidente foi acertado; o nomeado está na altura do difficillimo cargo que lhe acaba de ser confiado.

Provincia do Pará — Não aceitou a presidencia dessa provincia o Exm.º senador João Florentino, sendo nomeado em seu lugar o Dr. Antonio José Ferreira Braga.

Vigario Salles — Consta que se tem em vista propor a troca de frequencias entre o vigario Luiz Francisco de Salles Pessôa e o vigario de Teixeira, nomeo Bernardo de Carvalho Andrade, actualmente na Victoria, em Santo Antonio, ficando o padre Salles com o arciprestado.

Será exacto?

JUIZES DE DIREITO. — Foram removidos os seguintes:

O de Obidos, José Gomes Coimbra, para a comarca de Goyanna, em Pernambuco.

O de Miranda, na provincia de Mattopross, Antonio Gonçalves d'Almeida, para a Ingá.

O do Ingá, desta provincia, Feliciano Henrique Hardman, para a de Obidos, de 3ª enrança, na provincia do Pará.

Assaltos — Infelizmente já está acontecendo, em virtude da secca, o que era de recear.

O roubo á mão armada já vai apparecendo até dentro da cidade.

Foram assaltadas as casas dos srs. Dionisio Affonso Denil, Pio da Costa Ramos, Antonio Symphonio Rodrigues de Luna e outros nestes ultimos dias.

A' excepção da casa do sr Affonso Denil, onde houve luta e ferimentos, segundo nos consta, os ladrões presentidos fugiram.

Abra os olhos para esses factos a policia; julgamos necessario rondas nocturnas na cidade.

Cuidado!

Candidatura — Consta que apresenta-se candidato á deputação geral pelo 1.º districto da provincia, o dr. Albino G. Meira de Vasconcellos, illustrado lente da faculdade de direito do Recife.

Carnes verdes — Chamamos a attenção do publico para o annuncio da commissão de socorros publicado em outra secção desta folha.

Boatos — Por falta de espaço deixamos de publicar hoje a secção de boatos; o que faremos no n.º seguinte.

Dr. Juiz de Direito — Chegou, como era esperado, no dia 30 do passado, o digno juiz de direito, dr. Austerliano Correia de Crasto.

Triumphal foi a sua entrada na cidade, acompanhado por mais de 200 cavalleiros, que o haviam ido esperar a 3 legoas de distancia; ao despontar S. S.ª da rua do Seridó para a praça municipal inumeras girandolas fenderam o ar e a excellento banda de musica, sob a direcção do professor Balbino Benjamim de Andrade, fez ouvir uma de suas meliodiosas peças.

A' noite houve numerosa e prolongada passeiata, illuminando-se grande numero de casas e os edificios publicos.

Em casa do digno dr. Austerliano foi servido um profuso copo d'agua, que só alta noite terminou.

Felicitamos o digno magistrado.

O Tenente Coronel João Lourenço Porto, collecter de rendas provinciaes desta cidade, convida aos creadores deste municipio a virem até o dia 15 do corrente dar as notas das crias de gado vaccum, cavallar e muiar nascidas em suas fazendas no corrente exercicio, para servir de base ao lançamento conforme dispõe o § 2º do art. 2º do Regulamento n. 26 de 31 de Março de 1883, sob pena de serem lançados independentemente de ditas notas.

Cidade de Campina Grande, 1º de Julho de 1889. — João Lourenço Porto.

ANNUNCIOS

A commissão de socorros desta cidade abre concorrência para o fornecimento de carnes verdes aos indigentes occupados em trabalhos publicos.

As condições são as seguintes:

O contractante obriga-se a fornecer 20 arrobas de carne diariamente.

O preço maximo será de 4\$000 rs. por 15 kilos cortados.

A carne será entregue das 8 para as 10 horas do dia.

O prazo de concorrência será do dia 5 a 8 inclusive, do corrente; as propostas serão recebidas em cartas feixadas. Campina Grande, 8 de Julho de 1889.

O Presidente, Austerliano Correia de Crasto.

NOVIDADE DE TIMBAUBA

Grande sortimento de Fazendas na casa Inglesa Neste sobrado e grande Armazem junto á Igreja Fazendas baratissimas: Roupas feitas Chapéus e Calçados Comprados a dinheiro, e grande parte importados Da Europa, onde durante 15 annos tenho viajado E conheço as 1.ª fabricas e o commercio dos grandes mercados Vende-se a retalho. E em grosso pelo preço da Praça E seriedade e agrado e infalivel nesta casa de H. LAURITZEN. N. B. Aos freguezes de fóra, ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

Club Antltonio

De ordem do sr. Presidente, convido a reunirem-se todos os socios desta cidade, Ingá e Fagundes, a fim de deliberar sobre os festejos a realizar-se por occasião da chegada do sr. dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, proximoamente em excursão eleitoral.

Os socios, que não poderem comparecer com prestesa, poderão ser representados por procuração.

A reunião terá lugar no dia 15 do corrente, ás horas e no local do costume.

A senha para o ingresso na sala das sessões é a que se acha marcada no § 3.º do art 23 dos estatutos.

Campina Grande, 1 de Julho de 1889. O Secretario, Neophilo.